

## CAMPANHA SALARIAL 2016

# Iniciam as negociações da Metalurgia e Máquinas Agrícolas

Embora o sindicato patronal tenha recebido a pauta de reivindicações no final do mês de abril, logo após a realização da assembleia geral dos/as trabalhadores/as metalúrgicos de nossa base (Canoas e Nova Santa Rita), somente no dia 18 de maio foi realizada a primeira reunião de negociação.

Na prática, este primeiro encontro serviu para definir um calendário para as próximas reuniões de negociação. Ficou combinado que elas vão acontecer todas as quartas-feiras, a partir de 1º de junho.

Durante esta reunião, os dirigentes sindicais reforçaram a reivindicação de reajuste salarial de 9,83%, que são as perdas causadas pela inflação entre maio/2015 a abril/2016, mas os representantes patronais limitaram-se a falar sobre as dificuldades enfrentadas pelas empresas nesta conjuntura política e

econômica de crise, sem apresentar contraproposta.

Na ocasião, a direção do sindicato lembrou que a classe trabalhadora não tem nenhuma responsabilidade sobre a crise e que já está sofrendo com as demissões e as flexibilizações de jornada, entre outras perdas. E está preocupada com os possíveis retrocessos anunciados pelo governo ilegítimo de Michel Temer e os retrocessos que tramitam no Congresso Nacional, apoiados pelos patrões e por uma maioria conservadora eleita por meio de financiamentos empresariais de campanhas, motivo pelo qual há tantos protestos nas ruas do país. "Deixamos bem claro para eles que não vamos abrir mão de recuperar as perdas, assim como aconteceu com os trabalhadores da Reparação de Veículos, que já fecharam acordo com 9,83%", disse o presidente Paulo Chitolina.



## CONQUISTA

# Trabalhadores/as da Reparação de Veículos terão 9,83% de reajuste salarial

Os trabalhadores/as do setor de Reparação de Veículos realizaram assembleia na quarta-feira, 18 de maio, e aprovaram a proposta negociada entre o sindicato patronal (Sindirepa), a Federação dos Metalúrgicos (FTM/CUT), o Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e outros sindicatos metalúrgicos do RS.

A categoria terá 9,83% de reajuste sobre maio/2015, a partir de 1º de maio/2016, repondo as perdas salariais causadas pela inflação nos últimos 12 meses.

Os pisos salariais da Reparação de Veículos também foram majorados com o reajuste. Assim, o chamado salário normativo passa a valer R\$ 1.293,60 mensais ou R\$ 5,88 por hora a partir de maio/2016. Já o piso para borracheiros e aprendizes (até 6 meses), passa a valer R\$ 1.155,00 mensais ou R\$ 5,25 por hora, a partir de maio/2016.

O setor também manteve conquistas salariais importantes, como a antecipação salarial de 1,5% em novembro/2016 e a garantia de que o salário normativo nunca será menor que o piso regional do RS.

**A nova Convenção Coletiva manteve importantes avanços conquistados em acordos anteriores, entre os quais:**

### QUINQUÊNIO

Manutenção do adicional de tempo de serviço de 3% sobre o salário contratual do trabalhador por quinquênio de serviço prestado.

### INSALUBRIDADE

O adicional de insalubridade será calculado sobre o piso da categoria.

### HORAS EXTRAS

Nas primeiras duas horas extras, adicional de 50%. Para as horas extras excedentes, adicional de 100% sobre a hora normal.

### ADICIONAL NOTURNO

Quando houver prorrogação de jornada de trabalho noturna, será devido o adicional noturno inclusive pelas horas prorrogadas.

### EDUCAÇÃO

Empregados estudantes, inclusive em cursos técnicos e profissionalizantes, têm direito ao abono escolar anual no valor de um salário normativo, pago em duas vezes: meio salário até

30/09/2015 e a outra metade até 30/10/2015.

### PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Garantia de negociação por meio de comissões eleitas e com a participação do sindicato e garantia de que os acordos não poderão submeter os trabalhadores a ritmos exagerados para cumprimento de metas e que não considerem o absenteísmo nos casos de tratamento de saúde (falta com atestado médico, por exemplo).

### ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

As empresas deverão, de acordo com suas respectivas possibilidades, em seus programas de alimentação, incentivar e fazer uso dos produtos orgânicos e agroecológicos, produzidos sem agrotóxicos.

## Leia mais nas outras páginas

**Não se engane:  
o golpe é  
contra a classe  
trabalhadora**

Página 2

**Suposta oposição  
volta a mentir  
para a nossa  
categoria**

Página 3

**Atenção:  
Inscrições abertas  
para a 3ª Jornada  
Esportiva**

Página 4

## CONJUNTURA NACIONAL

# Vazamentos de áudios comprovam que impeachment foi Golpe de Estado

**Conversas de Sergio Machado e caciques do governo ilegítimo de Michel Temer provam o envolvimento destes em casos de corrupção e que afastamento de Dilma era para “estancar sangria” das investigações da Lava Jato**

Para os que ainda acham que o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff não se tratava de um golpe, os áudios revelados nos últimos dias pelo jornal Folha de São Paulo confirmam que a ação de impeachment articulada pela oposição com a ajuda de traidores e conspiradores de dentro do próprio governo - entre os quais, o então vice Michel Temer - visava acalmar as instituições e barrar as investigações da Operação Lava Jato.

Gravadas semanas antes da votação do processo de impeachment na Câmara, as conversas de Sergio Machado, ex-presidente da Transpetro, com Romero Jucá, Ministro do Planejamento, Renan Calheiros, presidente do Senado Federal, e outros graduados políticos interessados no impeachment, deixaram claro que em nenhum momento as acusações de pedaladas fiscais foram levadas em consideração para o afastamento da presidenta Dilma Rousseff.

O diálogo entre Machado e Jucá, que tem duração de 1h15min, mostra todo o planejamento que seria feito para garantir a queda de Dilma e o encerramento das investigações que, se fossem levadas à frente, “iriam acabar com a classe política”. No áudio, Jucá revela seu temor por possíveis delações dos empreiteiros envolvidos e que estão sendo investigados e presos por conta da Operação Lava Jato. “Tem que mudar o governo para poder estancar essa sangria”, disse Romero Jucá. Machado então sugere que a

maneira mais fácil é colocar Michel Temer na presidência e ambos concordam que assim poderia ser feito um grande acordo nacional, inclusive com ministros do Supremo Tribunal Federal para “delimitar” as investigações.

Renan Calheiros, atual presidente do Senado, também é citado na conversa como um “voador”, por não compreender que Michel Temer e Eduardo Cunha são uma “saída” contra a possibilidade de cassação. “Na hora de cassar o Eduardo, que ele tem ódio, o próximo alvo principal é ele. Então quanto mais vida, sobrevida, tiver o Eduardo, melhor pra ele”, disse Machado.

O ex-presidente Lula, alvo de uma ação coercitiva em março deste ano, é citado nas gravações quando Machado fala da “cagada dos Procuradores de São Paulo”, referindo-se à ação que gerou um pedido de prisão para Lula. Jucá, por sua vez, assume que toda a movimentação foi para inviabilizar Lula como ministro. “Os caras fizeram



Classe trabalhadora vai às ruas para protestar contra o golpe e os retrocessos

para poder inviabilizar ele de ir para o ministério”, disse.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foram citados como movimentos aliados de Lula, sendo este também um dos motivos para barrar a entrada do ex-presidente como ministro. A intenção no caso era atender primordialmente os interesses do empresariado, ao invés das demandas dos trabalhadores.

## INFORME DA FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS

# O golpe é contra a classe trabalhadora

A crise que o Brasil enfrenta tem um sentido muito mais amplo do que lemos nos jornais. Sentimos no dia a dia de nossas famílias, o resultado de uma economia estagnada fruto de um embate político perigoso, que ameaça a democracia.

O golpe que está em andamento é um golpe no povo brasileiro. Por trás de uma crise econômica amplificada pelos meios de comunicação, pelo empresariado e por boa parte dos políticos do Congresso Nacional, está o projeto de reduzir direitos trabalhistas e sociais. Como? Responsabilizando os trabalhadores pela crise.

Na última terça-feira, 24 de maio, o presidente interino, Michel Temer, anunciou algumas medidas para “alavancar” a economia, que explicitam o posicionamento do novo governo de supressão de direitos, de privatizações e de entrega do patrimônio nacional. Medidas econômicas que só beneficiarão aos ricos, aos empresários, ao setor financeiro. Veja algumas medidas:

### Reforma da Previdência

A equipe econômica trabalha em uma reforma completa da Previdência. Já foi divulgado na mídia a intenção de mudar a forma de concessão com aumento do tempo de contribuição e aumento da idade mínima para a aposentadoria.

### Revisão da participação da Petrobrás no pré-sal e extinção do fundo soberano

Vigora desde 2013 a lei que destina 75% dos royalties (lucro) do pré-sal para a educação e 25% para a saúde. Também, 50% do fundo soberano é direcionado para os mesmos fins. Na prática, o novo governo pretende

entregar a exploração de petróleo do pré-sal para as grandes empresas privadas e usar o valor do fundo soberano para pagar a dívida pública. Quem perde é a saúde e a educação, por exemplo: serviço da SAMU, farmácia popular, formação profissional e universidade gratuita.

### Orçamento da União vai congelar repasses para saúde e educação

Além da perda de recursos da exploração do pré-sal, será estabelecido um teto para os gastos públicos, limitado à inflação do ano anterior (ou seja, sem aumento real), reduzindo os gastos do Governo Federal com saúde e educação.

### Subsídios contidos

Outra medida é de não elevar o volume de subsídios concedidos. São estes incentivos que estimulam a atividade econômica com consequências para a geração de emprego. Ao tomar esta posição, o Poder Executivo retira ajuda para a agricultura, aquisição de máquinas e projetos de habitação como o Minha Casa Minha Vida.

### Quem vai pagar a conta?

Fazer um ajuste nos gastos do Governo é necessário. O que precisamos ficar alertas é sobre quem vai pagar essa conta.

Por que não cortar os recursos para o pagamento dos juros da dívida pública? De acordo com a Auditoria Cidadã da Dívida Pública, no ano de 2014, o Orçamento Geral da União foi de mais de R\$ 2 trilhões. Deste montante, R\$ 978 bilhões (que representam 45% dos recursos) foram gastos com o pagamento de juros e amortizações, dinheiro

que beneficia meia dúzia de especuladores financeiros que não produzem um parafuso sequer. Para se ter uma ideia, em educação foram gastos 3,73% e na saúde, 3,98%.

Companheiros/as, nossa próxima tarefa será preparar a resistência contra essa ofensiva.

Nenhum direito a menos!



Continua na próxima página

**INFORME DA FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS****Emprego e renda são prioridades para os metalúrgicos**

Vivemos momentos de instabilidade política com forte impacto na economia do país. Os reflexos da crise, causada pelo jogo de interesses promovido por alguns setores da sociedade, se agravam, como o desemprego e a inflação.

O que devemos ter consciência é que essa crise, que afeta diretamente a classe trabalhadora, tem um poder muito mais devastador. O remédio proposto pelo governo da presidenta Dilma já era amargo, mas, agora, o presidente interino apresenta um projeto de mudanças estruturais baseadas na retirada de direitos dos trabalhadores e do povo brasileiro.

O foco da campanha salarial 2016 dos metalúrgicos do Rio Grande do Sul é a manutenção dos empregos e do poder de compra dos salários. A geração de postos de trabalho, a renda e os direitos sociais devem ser o centro da política de governo, para que o país volte a crescer e combater as graves desigualdades sociais. Só conseguiremos avançar com mudanças na política econômica por meio de medidas como a redução da taxa de juros, a recuperação do crédito e investimentos em infra-estrutura, por exemplo.

Os trabalhadores gaúchos também sofrem com o altíssimo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), medida do governador Sartori para aumentar a arrecadação, que tornou o Rio Grande do Sul um dos estados mais caros do país. Aqui, nós pagamos mais pelo combustível, telefonia, energia e cesta básica. Esta não é a saída para o desenvolvimento do Estado. Exigimos que o governador reduza a alíquota do ICMS e reavalie a política econômica estadual. Há saídas que não massacram a classe trabalhadora.

**É hora de mobilização e luta!**

*A pauta de reivindicações da categoria, para a campanha salarial 2016, já foi entregue aos patrões. Este ano nossa pauta é enxuta e contempla a recomposição dos salários (o que significa 9,83% de reposição da inflação acumulada no período de um ano), mecanismos contra as demissões e redução de jornada de trabalho. As primeiras rodadas de negociações com o sindicatos patronais já estão marcadas para esta primeira semana de junho.*



*Companheiros, mais do que nunca, precisamos manter uma forte mobilização em defesa de nossos empregos e da reposição das perdas salariais que aconteceram com a inflação. Nossa categoria tem uma trajetória histórica de batalhas, já passamos por muitas adversidades e por diferentes contextos políticos. Vencemos e conquistamos com união da classe. O momento atual exige muita garra de cada um de nós para que nosso trabalho seja mantido e valorizado. Estamos fazendo a nossa parte e queremos que os patrões assumam o compromisso em preservar postos de trabalho. Tudo o que temos hoje foi fruto de muitos anos de luta!*

**CONTRAPONTO****Suposta oposição volta a mentir para nossa categoria**

A exemplo do que faz a grande mídia em relação aos movimentos sociais, à esquerda brasileira e às lideranças políticas que hoje se opõem ao governo ilegítimo e corrupto de Michel Temer, a suposta oposição de nossa categoria, escorada num grupamento político autointitulado "Conlutas", sem mostrar caras e nomes, resolveu mais uma vez jogar sujo em seus panfletos, desqualificando todo o trabalho que nosso sindicato e seus dirigentes desenvolvem diariamente nas fábricas, nas ruas, nos tribunais, nas mesas de negociação e na sede, em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Simplesmente, ignoram nossa luta travada por respeito à democracia e às leis sociais e trabalhistas, por acordos e convenções que garantam reajustes salariais dignos e manutenção de empregos, benefícios e direitos, e contra os retrocessos anunciados, sempre criticando e colocando defeitos em tudo o que fazemos ou, segundo eles, deixamos de fazer.

No último panfleto, por exemplo, colocam o acordo de compensação da Agco – que chamam de "banco de horas" – como um fato extremamente negativo, tanto que – inclusive no título do texto – culpam o sindicato por ter feito reuniões de negociação e por ter posição política quanto à conjuntura de demissões e fechamento de fábricas no país e quanto à necessidade do acordo, que acabou preservando centenas de empregos na Agco. Contraditoriamente, no mesmo texto, dizem que o sindicato foi omissivo e "despreocupado" em defender a categoria. Como assim?

A verdade é que não tiveram o trabalho de ler e, portanto, de conhecer o acordo e seus benefícios, tanto que afirmam que ele não dá garantia de emprego. Como assim? Também criticaram os acordos feitos na General Elétric e na MWM, empresas que fecharam a produção e demitiram muitos trabalhadores. A culpa, mais uma vez, foi do sindicato e da direção.

No caso da Agco, o sindicato fez reuniões de negociação com a direção da empresa e, assim que teve

uma proposta passível de avaliação e votação, chamou uma assembleia de esclarecimento. Os trabalhadores/as tiveram chance e tempo para matar as dúvidas e se certificar de que a proposta era a melhor possível. Por fim, conforme prevê a nossa Convenção Coletiva de Trabalho, fez uma votação secreta onde todos os trabalhadores e trabalhadoras puderam livremente manifestar sua vontade. A grande maioria optou por aceitar. Pelo jeito, os que se dizem oposição não participaram de nada, pois ficou claro que a proposta deu garantia de emprego para todos até o final do ano, sem descontos nos salários.

Nos casos da General Elétric (ex-Alstom) e MWM International, também foram feitas reuniões de negociação pra tentar reverter as demissões e assembleias para avaliar e decidir o que fazer. Em ambos casos, se conquistou o prolongamento do plano de saúde e o aumento das verbas rescisórias para mais 2 salários para os demitidos da GE e 2,5 salários para os demitidos da MWM. Na GE também ficou garantido o pagamento integral da PLR.

**POLITICAGEM DOS TURISTAS**

Infelizmente, estes que só sabem criticar e desmerecer o trabalho dos outros, só aparecem e mostram a cara às vésperas das eleições sindicais. São como "turistas" que aparecem de vez em quando pra mostrar o ar da graça. Ficam dois anos na moita, sem se envolver, sem ajudar, sem propor, sem participar, sem se posicionar... Depois, sem mostrar a cara e nomes, ficam apontando supostos erros e falhas, associando a diretoria do sindicato a determinados políticos e partidos. Ao mesmo tempo, escondem da categoria que são vinculados a políticos e a um partido que – fazendo coro com a direita – defendeu o golpe contra a democracia, apoiando a saída da presidenta Dilma por meio de um impeachment baseado numa farsa. O PSTU e seu maior líder, o "presidenciável" Zé Maria, desde julho do ano passado, vinham vergonhosamente defendendo o golpe junto com a direita que está mergulhada na

corrupção. Escondem também que, em sindicatos onde a Conlutas está no comando, fecham acordos de banco de horas e de *lay-off*, que não dá garantias de emprego e queima o seguro desemprego. Recentemente, em São José dos Campos, o sindicato metalúrgico que está na mão da Conlutas teve a cara de pau de fazer assembleia para votar o impeachment de Dilma! Politicagem e pelegagem pura.

Estranhamente, não falam quase nada dos patrões que agora querem impor inúmeros retrocessos via Congresso Nacional. Também nada falam, criticam e se opõem aos governos Sartori e Temer, que estão tirando inúmeros direitos trabalhistas e sociais do povo gaúcho e brasileiro por meio de medidas impopulares. Afinal, estes que se dizem oposição estão a serviço de quem?

**ESCLARECIMENTO**

Nosso sindicato e as direções CUTistas que se sucederam nos últimos anos têm uma história reconhecida e consagrada de luta em prol da categoria e da classe trabalhadora em geral. Não existe nenhum tipo de apelegamento e tudo é feito às claras. Só não vê quem não quer ou é muito mal informado.

A prioridade do nosso sindicato hoje, diante da conjuntura, é garantir os empregos e a renda dos trabalhadores e trabalhadoras das empresas da base de Canoas e Nova Santa Rita. Quando as demissões são inevitáveis, sem possibilidade de acordo na Justiça ou com os patrões, nosso sindicato busca ampliar as verbas rescisórias e manter alguns importantes benefícios para que o trabalhador/a demitido/a enfrente com mais dignidade e segurança o período em que vai ficar desempregado/a.

**Por fim, não aceitamos as ilações, as mentiras e a politicagem feita por estes que se dizem oposição, até porque eles não contribuem em nada e só sabem criticar e semear a discórdia e a divisão de nossa base metalúrgica, assim como fazem os patrões e seus representantes.**

**JURÍDICO****TRT-RS uniformiza entendimento: contribuição assistencial é devida por não sindicalizado**

O Pleno do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS) aprovou, na tarde da sexta-feira, 20 de maio, por maioria de votos, a Súmula 86. O texto fixa entendimento da Corte no sentido de que a contribuição assistencial prevista em acordo coletivo ou sentença normativa também é exigível dos trabalhadores não associados aos sindicatos.

Nas sustentações orais feitas por representantes das entidades da advocacia trabalhista, a obrigatoriedade da contribuição dos não filiados foi defendida tanto pela Agetra, que representa advogados dos trabalhadores, quanto pela Satergs, que congrega advogados patronais. Os

advogados Antônio Carlos Escosteguy Castro (Agetra) e Eduardo Carangi Raupp (Satergs) destacaram, entre outros argumentos, que o não pagamento da contribuição por todos os membros da categoria inviabilizaria a atividade sindical, pois o desconto é uma das principais fontes de receita dos sindicatos. Eles também lembraram que as vantagens obtidas nos acordos coletivos beneficiam toda a categoria, e não apenas os sindicalizados.

A súmula é resultado do Incidente de Uniformização de Jurisprudência 0002993-58.2015.5.04.0000. Até então, as Turmas Julgadoras do Tribunal proferiam decisões divergentes sobre a matéria. Com

a Súmula 86, a Corte consolida seu entendimento para julgamentos futuros.

A redação da Súmula 86 é a seguinte:

**C O N T R I B U I Ç Ã O  
A S S I S T E N C I A L /  
D E S C O N T O S /  
E M P R E G A D O N Ã O  
F I L I A D O .** A contribuição assistencial prevista em acordo, convenção coletiva ou sentença normativa é devida por todos os integrantes da

categoria, sejam eles associados ou não do sindicato respectivo.

Fontes: Diap, TRT-RS e escritório jurídico Woida Magnago Skrebsky Colla e Advogados Associados

**ESPORTE & LAZER**

**3ª**  
**JORNADA**  
**ESPORTIVA**  
**dos metalúrgicos**  
**de Canoas e**  
**Nova Santa Rita**

**Inscrições**  
**abertas**

Interessados em formar uma equipe de Futsal, duplas e trios para a disputa de Bocha e individual masculino e feminino para Boliche, já podem realizar suas respectivas inscrições para a III Jornada Esportiva dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita.

Neste ano, será cobrada uma taxa no valor de R\$ 20,00 por pessoa. O valor cobre a inscrição do/da atleta e o churrasco de abertura do torneio.

Ainda não há data confirmada para o início dos jogos, mas a previsão é para o final de junho ou início de julho.

Os jogos serão realizados em dias de semana, sempre a partir das 18 horas. A grade dos jogos será divulgada assim que as inscrições forem encerradas.

Maiores informações podem ser obtidas através do fone (51) 9336.4664, com Elton Scherer, o Faustão.

**FÁBRICAS****Acordo entre sindicato e Estrutural garante empregos para a categoria**

Para garantir vagas na parada de manutenção da Petrobras, o Sindicato buscou um acordo junto a Estrutural, buscando dar preferência para os trabalhadores da base. Não sendo esta a primeira ação da entidade para auxiliar os trabalhadores, a empresa atendeu o pedido e fechou cerca de 350 contratos temporários, que podem durar, no mínimo, três meses.

Em março, assim que foram anunciadas vagas para a metalurgia em Canoas, o Sindicato deu início a uma série de reuniões com a empresa que presta serviços à estatal. Diante das demissões e do fechamento de empresas, a entidade soma esforços para realocar trabalhadores e trabalhadoras da base que estejam desempregados.

A Prefeitura Municipal de Canoas, após solicitação do Sindicato, chegou a criar uma lei para garantir que pessoas da região fossem encaminhadas às vagas de empresas da cidade com prioridade. Esta iniciativa tem por objetivo garantir a empregabilidade e a valorização da mão de obra local.

**Empresas da base negociam e aprovam propostas de participação nos lucros**

Apesar da crise que reduz empregos e arrocha salários, após encontros e negociações com a participação do Sindicato, algumas empresas de Canoas e Nova Santa Rita já aprovaram suas propostas de participação nos lucros para os trabalhadores(as).

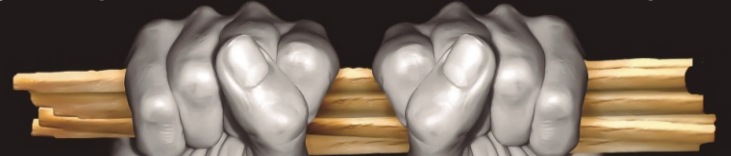
Um bom exemplo é a comissão de negociações da GE – General Electric (ex-Alstom), que, após três reuniões, aprovou o PPR 2016 em votação secreta dos trabalhadores.

Já a Maxiforja, que trabalha com o Programa Maxi Resultados (PMR), também aprovou a participação nos lucros em votação no mês de abril. Na empresa, as comissões de negociação apresentaram a proposta levantada pelos trabalhadores/as antes do pleito.

Por fim, a Mangels, também em Canoas, definiu as comissões que já estão negociando uma proposta de PLR a ser apresentada em breve para os trabalhadores.

**JUNTOS SOMOS**  
**MAIS FORTES**  
**SINDICALIZE-SE**

É muito mais fácil quebrar ou dobrar uma única ou poucas varetas. Por outro lado, é muito difícil quebrar ou dobrar muitas varetas quando elas estão juntas, quando elas não estão sozinhas. Essa é a força da união!



No sindicato é assim: quando há a união da categoria, é muito mais difícil o patrão quebrar ou dobrar o peão!

**EXPEDIENTE**

O jornal A Vez e a Voz do Peão é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita - STIMMEC

Endereço: Rua Caramuru, 330 - Centro - Canoas/RS - Fone DDG: 0800.6024955 - Site: www.sindimetalcanoas.org.br - Email: contato@sindimetalcanoas.org.br - Facebook: /sindicato.metalurgicodecanoas - Colônia de Férias: (51) 3683.1819 - Presidente: Paulo Chitolina - Vice-presidente: Silvio Roberto Lopes Bica - Secretário de Imprensa: André Severo Soares (Índio) - Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. n° 8658) e Rita Correa Garrido - OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.